



MP se reúne para decidir se expulsa promotor em SP

O Conselho Superior do Ministério Público se reunirá, nesta terça-feira (20/3), para decidir se expulsa ou não de seus quadros o promotor de Justiça Thales Ferri Schoedl. Ele foi exonerado em 1º de setembro de 2005 porque matou Diego Mendes Modanez e feriu Felipe Siqueira Cunha de Souza após discussão no dia 30 de dezembro de 2004.

O crime aconteceu em Riviera de São Lourenço, condomínio de classe média alta em Bertioga, no litoral paulista. Ferri Schoedl disparou 12 tiros com uma pistola semi-automática calibre 380. Diego Mondanez foi atingido por dois disparos e morreu na hora. Felipe Siqueira, da mesma idade, foi baleado quatro vezes, mas sobreviveu.

Em maio de 2006, o promotor ajuizou, com sucesso, Mandado de Segurança no Tribunal de Justiça de São Paulo para afastar a exoneração. O pedido foi aceito pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo. Os desembargadores reconheceram a nulidade da decisão do Conselho Superior do Ministério Público que determinou o não-vitaliciamento e a exoneração do promotor de Justiça.

O TJ paulista confirmou a liminar e permitiu que Schoedl voltasse ao cargo, mas sem exercer suas funções. A ação foi ajuizada pela defesa dele em janeiro do ano passado. No mesmo mês, o desembargador Canguçu de Almeida, vice-presidente do TJ, acolheu o pedido de liminar e o então o promotor voltou a receber os salários e demais vantagens.

Agora, os promotores se reúnem, na sede do Ministério Público, em São Paulo, para definir se Schoedl será expulso. Serão necessários dois terços dos votos dos procuradores(9 votos dos 11 procuradores) que compõem o Conselho Superior para que a expulsão seja efetivada.

Date Created

19/03/2007